

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM EMERGÊNCIA
PSIQUIÁTRICA ATENDIDOS NUMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO
MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE, NO ANO DE 2023.**

**CLINICAL-EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH PSYCHIATRIC
EMERGENCY SERVED IN AN EMERGENCY CARE UNIT IN THE MUNICIPALITY OF
RIO BRANCO – ACRE, IN THE YEAR 2023.**

Ana Cláudia Onofre Barros¹, Mediã Barbosa Figueiredo ²

1. Acadêmica do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil
2. Docente do Curso de Medicina. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

***Autor correspondente:** aninhaonofree@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes psiquiátricos atendidos em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no município de Rio Branco, Acre, no ano de 2023.

Método: Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 120 pacientes em emergência psiquiátrica atendidos na UPA do Segundo Distrito em Rio Branco, Acre.

Resultados: Dados clínicos e epidemiológicos foram analisados para descrever o perfil de atendimento dessa população. Verificou-se que o sexo masculino foi predominante entre os pacientes, representando 70% (n=84) dos atendimentos. A faixa etária de maior prevalência foi entre 18 e 23 anos com 18,3% (n=22). O mês com maior número de atendimentos foi novembro, com 15% (n=18). Entre os diagnósticos mais prevalentes estão transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, 52,5% (n=63), seguido por lesão autoprovocada intencionalmente, 15,8 (n=19), transtornos afetivos do humor, 15% (n=18), esquizofrenia, transtornos esquizotípicos, transtornos delirantes, 14,2% (n=17).

Conclusão: Este estudo permitiu caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes psiquiátricos atendidos em emergência na UPA do Segundo Distrito de Rio Branco, Acre. Observou-se uma alta taxa de evasão dos pacientes após a estabilização clínica, sugerindo possíveis lacunas na rede de atenção psicossocial da região. Os dados evidenciam a necessidade urgente de fortalecer a estrutura de saúde mental, com foco na integração dos serviços de emergência e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), desse modo, garantindo a continuidade do cuidado aos pacientes.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Emergências Psiquiátricas. Saúde Mental. UPAs.

ABSTRACT

Objective: To describe the clinical-epidemiological profile of psychiatric patients treated in an Emergency Care Unit (UPA) in the city of Rio Branco, Acre in the year 2023.

Method: This is a cross-sectional, exploratory and descriptive research with a quantitative approach. The sample consisted of 120 psychiatric emergency patients treated at the UPA of the Second District in Rio Branco, Acre.

Results: Clinical and epidemiological data were analyzed to describe the care profile of this population. It was found that males were predominant among patients, representing 70% (n=84) of consultations. The month with the highest number of visits was November with 15% (n=18). Among the most prevalent diagnoses are mental and behavioral disorders due to the use of psychoactive substances 52.5% (n=63), followed by intentional self-harm 15.8% (n=19), affective mood disorders 15% (n=18), schizophrenia, schizotypal disorders, delusional disorders 14.2% (n=17).

Conclusion: This study allowed us to characterize the clinical and epidemiological profile of psychiatric patients treated in emergency care at the UPA of the Second District of Rio Branco, Acre. A high rate of patient dropout after clinical stabilization was observed, suggesting possible gaps in the psychosocial care network of the region. The data highlight the urgent need to strengthen the mental health structure, focusing on the integration of emergency services and Psychosocial Care Centers (CAPS), thus ensuring continuity of care for patients.

Keywords: Mental disorders. Psychiatric Emergencies. Mental Health, UPAs.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, iniciada na década de 1970, inspirada pelos princípios do psiquiatra italiano Franco Basaglia, introduziu uma série de transformações no modelo de assistência à saúde mental. A reforma propôs a desinstitucionalização dos pacientes e o fim dos manicômios, estabelecendo um sistema de saúde mental comunitário focado na humanização do atendimento. O objetivo era atender pacientes psiquiátricos em suas regiões de origem, levando em consideração suas necessidades individuais e contexto de vida, o que culminou em um modelo de atendimento mais inclusivo e menos segregador.¹

Com a aprovação da Lei n.º 10.216 de 2001, conhecida como Lei da Reforma

Psiquiátrica Brasileira, e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pela portaria n.º 3.088/2011, consolidou-se a integração da saúde mental em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). A RAPS é formada por sete componentes, incluindo a Atenção Básica, a Atenção Psicossocial Especializada, a Atenção de Urgência e Emergência, e outros níveis de cuidado que visam garantir o atendimento contínuo e integral ao paciente com transtorno mental.² Dentro dessa estrutura, as unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e os Hospitais Gerais desempenham um papel fundamental na resposta às emergências psiquiátricas.

O atendimento de urgências e emergências psiquiátricas é caracterizado por intervenções em situações críticas,

onde o paciente apresenta alterações no seu estado mental que oferece risco iminente a si ou a terceiros, exigindo uma resposta imediata dos profissionais de saúde.³ Essas situações de crise podem ser desestabilizadoras, tanto para os pacientes quanto para os profissionais, e exigem intervenções rápidas, eficientes e humanizadas, em consonância com as diretrizes da reforma psiquiátrica.⁴

Contudo, apesar dos avanços promovidos pela reforma, observa-se que os serviços de urgência e emergência psiquiátrica têm enfrentado desafios significativos, com o aumento na demanda e a inversão do fluxo de referência e contrarreferência, resultando em sobrecarga do sistema e diminuição da qualidade do atendimento prestado.⁵

No estado do Acre, a rede de atenção psicossocial (RAPS) é composta pelo Hospital em Saúde Mental do Acre (HOSMAC), que ainda absorve uma grande parte da demanda nessa área. Os casos leves são atendidos na atenção básica, enquanto os moderados e graves são direcionados ao CAPS II (Sumaúma). Pacientes com transtorno mental em situações de vulnerabilidade social recebem suporte das equipes do Centro Pop e Consultório na rua. Para usuários de álcool e drogas, o atendimento e acolhimento são realizados no CAPS AD

III, complementado, quando necessário, pelas unidades de acolhimento.⁶

Adicionalmente, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e o Hospital de Urgência e Emergência do Estado do Acre (HUERB) oferecem atendimento emergencial aos pacientes em crises. No entanto, segundo Almeida,⁶ a ausência de residências terapêuticas no estado, aliada à baixa cobertura de CAPS por habitante, afeta a eficácia do sistema de saúde mental, dificultando a reinserção social dos pacientes.

Com base nesse cenário, o presente estudo busca descrever o perfil clínico-epidemiológico dos atendimentos psiquiátricos realizados em uma unidade de pronto atendimento (UPA) no município de Rio Branco, Acre, no ano de 2023. A análise dessas características tem como objetivo contribuir para a compreensão das demandas dos pacientes e auxiliar no planejamento de intervenções mais eficazes e adequadas, de forma a melhorar a qualidade dos serviços de saúde mental prestados, assegurando eficiência nos atendimentos realizados e a integração dos pacientes na rede de atenção psicossocial.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa transversal, de caráter exploratório-descritivo com abordagem

quantitativo. O estudo transversal traz vantagens, e os pesquisadores podem observar diretamente o fenômeno em estudo, coletar informações em um curto período de tempo, sem monitorar os participantes por um longo período, fornecendo um retrato da situação naquele momento pré-determinado pelos pesquisadores.⁷

A coleta de dados ocorreu por meio da avaliação de prontuários de pacientes atendidos em emergências psiquiátricas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Segundo Distrito em Rio Branco, Acre, abrangendo o período de janeiro a dezembro de 2023. A escolha do local se justifica pelo fato de a UPA desempenhar um papel estratégico nos atendimentos de urgências e emergências clínicas psiquiátricas na região, reduzindo a demanda de outros serviços hospitalares do município.

O estado do Acre, situado na região norte do Brasil, possui uma população de 880.631 habitantes, distribuídos em 22 municípios, conforme o censo de 2024 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio Branco, a capital do estado, concentra 387.852 habitantes, onde está localizada a UPA do Segundo Distrito, unidade inaugurada em 2009, que funciona 24 horas por dia, sete dias na semana. A UPA do Segundo Distrito é classificada como Porte III, atendendo em

média de 500 a 600 usuários diariamente, dispondo de 39 leitos para observação de pacientes adultos e 13 leitos para observação de pacientes pediátricos, 01 sala de medicação e hidratação, 01 sala de urgência traumática, 01 sala de emergência clínica e 01 sala de emergência pediátrica.

Foram incluídos na pesquisa pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, atendidos em situações de urgência ou emergência psiquiátrica, com diagnósticos baseados na Classificação Internacional de Doenças (CID-10)⁸ e residentes no Acre. Pacientes menores de 18 anos e aqueles com diagnóstico indefinido foram excluídos do estudo.

Para obtenção da autorização para acessar o prontuário, o usuário foi contatado via (telefone ou endereço) informado na ficha de atendimento. Na ocasião foram apresentados os objetivos da pesquisa, e após esclarecer todas as dúvidas, foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, desenvolvido pelos autores da pesquisa, contendo questões sobre o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos. As variáveis analisadas incluíram: gênero, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, localização da

residência, mês do atendimento, dia da semana, procedência (se o paciente veio por conta própria ou acompanhado), motivo do atendimento, diagnóstico psiquiátrico, destino dos pacientes após o atendimento.

Essas informações foram extraídas diretamente dos prontuários médicos dos pacientes atendidos no período definido pelo estudo, em consonância com a prática de coleta de dados em pesquisas de prontuários.⁹

Os dados foram organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel 2019 e os resultados foram apresentados em forma de tabelas, gráficos e quadros gerados no Microsoft Word 2019. A análise estatística baseou-se na descrição das frequências absolutas e relativas de cada variável, permitindo a elaboração de um perfil detalhado dos pacientes atendidos nas emergências psiquiátricas. Complementarmente, foi realizada uma análise qualitativa dos perfis clínico-epidemiológicos, que incluiu observações sobre as características específicas dos pacientes atendidos em função das variáveis analisadas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da União Educacional do Norte (UNINORTE) e aprovado sob o parecer número 6.967.477, atendendo às

diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 120 pacientes (Tabela 1), com idade média de 39,9 ($\pm 14,9$) anos, cor parda 60,7% (n=73), solteiros 45% (n=54), baixa escolaridade 82,4% (n=99), com predomínio do sexo masculino 70% (n=84).

A preponderância do sexo masculino reforça a tendência observada em estudos de atendimentos psiquiátricos de emergência e relatados por Oliveira *et al.*¹¹ Esses resultados sugerem que pessoas do gênero masculino estão mais suscetíveis a condições psiquiátricas graves; frequentemente, está associada ao abuso de substâncias psicoativas, que pode ser atribuído a fatores sociais e culturais, como a pressão para atender papéis de provedor e o estresse no ambiente de trabalho.

Por outro lado, as mulheres, embora representem uma menor proporção nos atendimentos psiquiátricos de emergência, tendem a buscar atendimento devido à fragilidade associada a fatores emocionais e hormonais, exacerbados por pressões do dia a dia, como a conciliação de responsabilidades familiares e

profissionais.¹² Estudos mais recentes confirmam essa tendência, demonstrando que as mulheres são mais propensas a desenvolver transtornos relacionados à ansiedade e depressão, muitas vezes desencadeados por estressores emocionais relacionados à menopausa.¹³

Na tabela 1 é demonstrada a distribuição dos atendimentos por idade e gênero conforme a faixa etária, onde é possível observar que a faixa etária de 18 a 23 anos apresentou a maior frequência de atendimentos no período, representando

18,33% (n=22) da amostra total. Sendo 14,17% (n=17) dos atendimentos de homens e 4,17% (n=5) de mulheres. Essa prevalência em jovens adultos é consistente às informações publicadas pela Organização Mundial de Saúde,¹⁴ que identificou esta faixa etária jovem como vulnerável a crises psiquiátricas, com transtornos mentais frequentemente emergindo nos primeiros anos de vida adulta, coincidindo com momentos críticos de transição para a independência e o início da vida profissional.

Tabela 1: Frequência de pessoas que procuraram atendimento na UPA 24 horas, com urgência e emergência psiquiátrica, segundo a idade e gênero, no ano de 2023.

Classe (idade)	Gênero				TOTAL	%
	Feminino		Masculino			
	(f)	(fr)	(f)	(fr)		
18-23	5	4,17	17	14,17	22	18,33
24-28	4	3,33	9	7,50	13	10,83
29-34	4	3,33	9	7,50	13	10,83
35-40	5	4,17	10	8,33	15	12,50
41-46	4	3,33	16	13,33	20	16,67
47-52	7	5,83	6	5,00	13	10,83
53-58	0	0,00	8	6,67	8	6,67
59-64	5	4,17	5	4,17	10	8,33
65-70	0	0,00	2	1,67	2	1,67
71-76	0	0,00	1	0,83	1	0,83
77 a mais	2	1,67	1	0,83	3	2,50
Total * $\mu= 39,9 (\pm 14,9)$	36	30,00	84	70,00	120	100,00

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

* Média de idade e Desvio padrão (N=120)

A segunda faixa etária com maior prevalência foi de 41 a 46 anos, somando 16,67% (n=20) dos atendimentos, com uma concentração maior de casos em homens 13,33% (n=16), provavelmente,

seja reflexo do impacto de fatores como o acúmulo de estresse relacionado ao trabalho e às responsabilidades familiares como já mencionado.

Também foi observado um aumento no número de atendimentos na faixa etária de 47 a 52 anos, 10,83% (n=13). Nota-se que houve um aumento na frequência de mulheres; pesquisadores¹³ afirmam que, possivelmente, esteja associada à fase da menopausa e às alterações hormonais que impactam na saúde mental feminina.

Por outro lado, a faixa etária de 60 anos ou mais apresentou uma menor frequência de atendimentos psiquiátricos,

com 8,33% (n=10) e uma proporção ainda menor acima dos 65 anos (4,17%).

Estes achados confirmam estudos que sugerem que a prevalência de transtornos psiquiátricos tende a diminuir na população idosa, sendo os transtornos mais frequentes nessa faixa etária relacionados a condições neurodegenerativas e depressão secundária às doenças físicas crônicas.¹⁵

Tabela 2: Frequência de pacientes que tiveram atendimento na UPA 24 horas, com urgência e emergência psiquiátrica segundo cor da pele e gênero, em 2023.

Cor da Pele	Gênero				TOTAL	%
	Feminino		Masculino			
	(f)	(fr)	(f)	(fr)		
Parda	26	21,6%	47	39,1%	73	60,7%
Branca	3	2,5%	14	11,6%	17	14,1%
Negra	2	1,7%	4	3,3%	6	5%
Amarela	5	4,2%	16	13,3%	21	17,5%
Indígena	0	0	1	0,8%	1	0,8%
Não declarou	0	0	2	1,7%	2	1,7%
Total	36	30	84	70,00	120	100,00

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Observa-se na Tabela 2 que a maioria das pessoas, 60,7% (n=73), que procuraram atendimento psiquiátrico de emergência declararam a cor da pele parda e gênero masculino 39% (n=47). Estes dados concordam com os encontrados por vários pesquisadores^{16;17;18}, que relataram que o perfil sociodemográfico de pacientes que procuram atendimento de emergência por motivos psiquiátricos apresenta

similaridades em diferentes localidades do Brasil, predominando o sexo masculino, indicando uma possível associação entre vulnerabilidade social e o agravamento de quadros psiquiátricos.

Essas mesmas características também foram encontradas em estudo realizado em Porto Alegre, indicando que a população masculina jovem adulta era a mais vulnerável a essa condição clínica.¹⁹

A maior prevalência de atendimentos masculinos em emergências psiquiátricas também foi observada em outros países. Nos Estados Unidos e no Reino Unido, a predominância dos atendimentos psiquiátricos é no sexo masculino.²⁰

Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para as especificidades de cada grupo, com foco em intervenções precoces e adequadas a cada faixa etária e gênero.

A variável cor de pele revelou dados importantes sobre o perfil racial dos pacientes atendidos. A população de cor parda foi a mais prevalente, como relatado anteriormente, representando 60,7% (n=73) dos atendimentos. Este dado é coerente com outros estudos,^{21; 22} que apontaram maior prevalência para a população parda, por ser numerosa no Brasil, também tende a enfrentar maiores barreiras de acesso a cuidados regulares de saúde, o que pode aumentar sua presença em situações de urgência.

Ainda na Tabela 2, foi possível observar que a população branca correspondeu a 14,1% (n=17) dos atendimentos, enquanto a população negra teve a menor representação com 5% (n=6), o que sugere maior vulnerabilidade à saúde mental na população negra devido à discriminação e exclusão social, sugerindo que essa discrepância seja proveniente de

subnotificação ou barreiras de acesso ainda mais severas para essa população.

De modo singular, a população de cor amarela representou 17,5% (n=21) dos atendimentos, uma parcela relativamente alta considerando sua baixa representação demográfica na região. Este dado pode indicar diferenças culturais ou específicas quanto ao acesso e uso de serviços de saúde mental emergenciais, uma área que ainda necessita de mais investigação.

Ao analisar os dados de acordo com sexo e cor de pele (Tabela 2), percebe-se que homens pardos foram os mais atendidos, totalizando 39,1% (n=47) dos atendimentos, enquanto mulheres pardas representaram 21,6% (n=26).

No que diz respeito à população masculina, a maioria dos estudos realizados afirmam que os homens tendem a não procurar auxílio em diversos contextos,²³ diferentemente dos resultados encontrados neste trabalho, cuja disparidade de gênero entre a população foi bem significativa, talvez esteja relacionada a fatores socioculturais, onde homens tendem a adiar o cuidado preventivo e a buscar atendimento apenas em situações críticas.

Quanto ao estado civil, escolaridade e local de moradia, observa-se que cerca de 45% (n=54) dos pacientes atendidos eram solteiros, 18,3% (n=22) estavam casados

e em união estável e 23,3% (n=28) separados. Ao analisar a somatória das variáveis solteiros e separados, observa-se que a maior concentração 68% (n=82) da amostra encontra-se nesta categoria. A baixa taxa de viúvos (1,7%) e a categoria "outros" (11,7%) refletem a diversidade das situações sociais dos atendidos. Tabela 3.

Não existe concordância na literatura em relação ao estado civil, pois alguns estudos encontraram associações entre as variáveis ser casado e apresentar transtornos mentais.

Neste estudo, os resultados divergiram dos evidenciados por Walger, Santos e Gulin²⁴, pois foram os casados que apresentaram a maior busca por

atendimento psiquiátrico, o que reforça a necessidade de suporte social e comunitário para a população de solteiros atendidos nos serviços de emergência.

A condição de solteiro é frequentemente associada à maior vulnerabilidade a problemas de saúde mental. Estudos sugerem que pessoas solteiras podem enfrentar um maior estresse social e emocional, resultando em maior incidência de crises psiquiátricas.²⁵ Além disso, a ausência de um suporte emocional contínuo pode agravar as condições psiquiátricas, conforme indicado por pesquisas que destacam a importância das redes sociais no bem-estar mental.²⁶

Tabela 3: Distribuição dos pacientes que receberam atendimento na UPA 24 horas, com urgência e emergência psiquiátrica segundo gênero, estado civil, escolaridade e município de moradia, em 2023.

VARIÁVEIS	TOTAL	(%)
GÊNERO		
Masculino	84	70,0
Feminino	36	30,0
ESTADO CIVIL		
Casado	9	7,5
União Estável	13	10,8
Solteiro	54	45,0
Separado	28	23,3
Viúvo	2	1,7
Outros	14	11,7
ESCOLARIDADE		
Sem escolaridade	01	0,8
Ensino fundamental	50	41,7
Ensino Médio Incompleto	48	40,0
Ensino Médio Completo	13	10,8
Ensino Superior Incompleto	2	1,7

Ensino Superior Completo	4	3,3
Pós-Graduação	2	1,7
MUNICÍPIO DE MORADIA		
Rio Branco	112	93,0
Acrelândia	2	1,7
Senador Guimard	3	2,5
Bujari	1	0,8
Plácido de Castro	1	0,8
Porto Acre	1	0,8

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Em relação à escolaridade, a pesquisa identificou que 41,7% (n=50) dos pacientes possuíam apenas o ensino fundamental, enquanto 40% (n=48) tinham ensino médio incompleto e 3,3% (n=4) possuíam ensino superior completo (Tabela 3). Esses resultados evidenciam uma baixa qualificação educacional entre os pacientes atendidos na unidade de pronto atendimento.

Dados análogos foram identificados por outros estudos,²⁷ onde enfatizaram que a baixa escolaridade assinala como um fator comum em pacientes psiquiátricos, refletindo a associação entre menor nível educacional e maior risco de transtornos mentais.

Observa-se ainda, (Tabela 3) que os ensinos fundamental e médio preponderaram entre os indivíduos pesquisados, corroborando os dados encontrados por Almeida,⁶ que considerou a baixa escolaridade como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, evidenciando a necessidade de intervenções direcionada a esses grupos.

Quanto ao município de moradia dos pacientes (tabela 3), a maioria, 93,3% (n=112), era de Rio Branco, indicando uma concentração urbana significativa no acesso aos serviços de saúde mental. Segundo Coelho *et al.*²⁸, essa centralização é típica em muitas regiões do Brasil, onde os serviços psiquiátricos tendem a ser mais acessíveis em áreas urbanas em comparação com zonas rurais, o que pode levar a disparidades no atendimento.

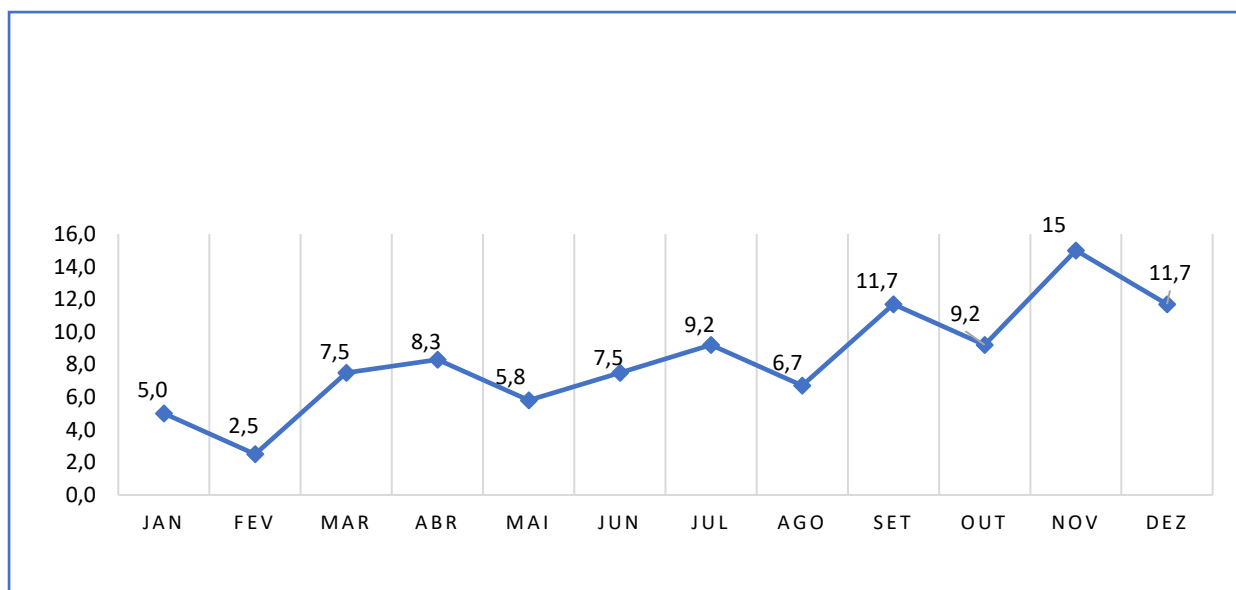
Apesar da crescente preocupação com a saúde mental em áreas urbanas, a saúde mental rural permanece negligenciada. As taxas de atendimento em serviços de urgência psiquiátrica, nas zonas rurais eram significativamente mais baixas do que nas urbanas, refletindo uma infraestrutura inadequada e recursos humanos insuficientes para atender a essa população.²⁹

Ao analisar os atendimentos das emergências psiquiátricas mensais (Gráfico 1), percebe-se uma variação significativa no volume de casos ao longo

dos meses. O mês de novembro registrou o maior número de atendimentos, com uma diminuição no mês de dezembro, 11,7% (n=14). O mês de fevereiro

registrou o menor número de atendimento com 2,5% (n=3). Vale mencionar que se tratava do mês das festividades carnavalescas.

Gráfico 1: Atendimentos de emergências psiquiátricas na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas conforme ocorrência em 2023.

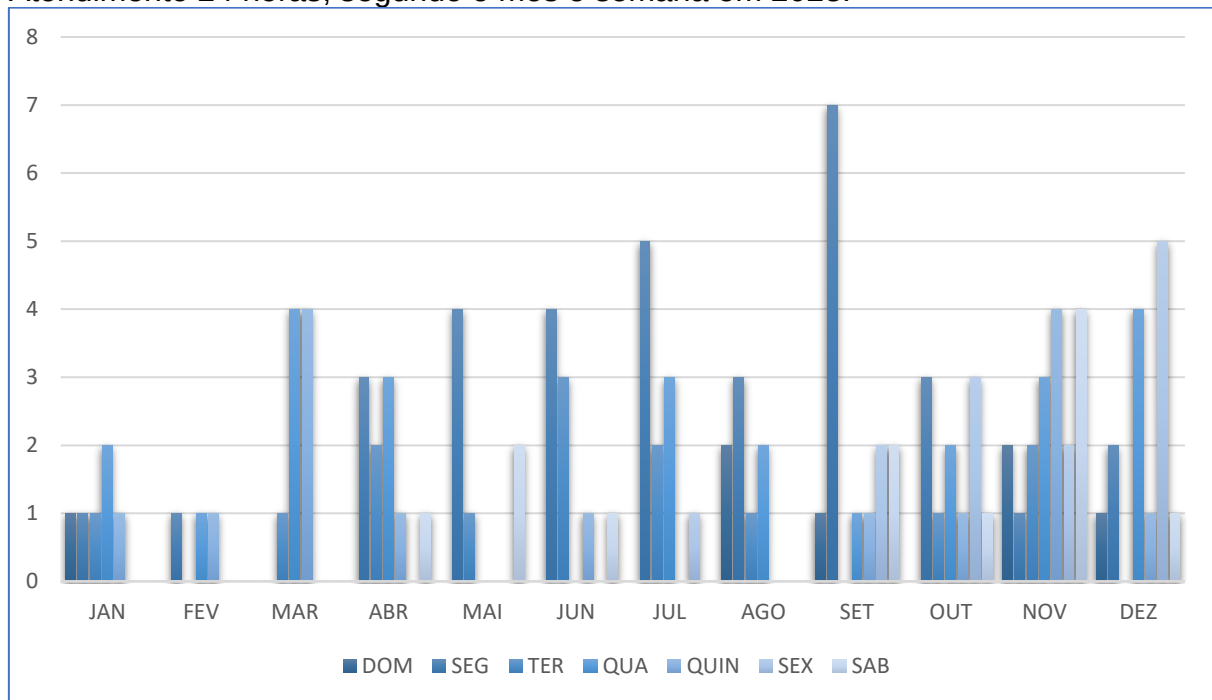


Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Segundo Souza³⁰, esses picos podem estar associados a fatores sazonais e sociais, como o aumento da demanda por serviços de saúde mental em períodos de transição climática e festas de final de ano.

Outros pesquisadores^{30; 31} também indicaram uma variação sazonal no número de atendimentos psiquiátricos emergenciais.

Gráfico 2: atendimentos de emergências psiquiátricas na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas, segundo o mês e semana em 2023.

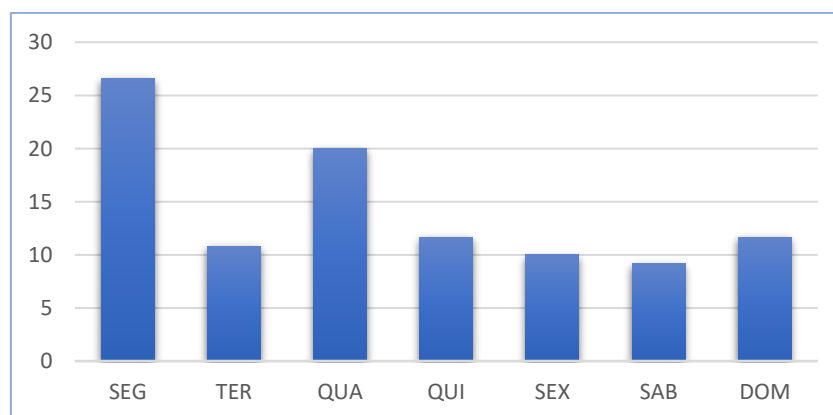


Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Nota-se que o atendimento nas segundas-feiras se fizera presente em todos os meses do ano, diferentemente dos demais dias da semana. O mês de setembro registrou o maior pico de atendimento com cerca de 21% (n=7) dos

atendimentos anuais para o referido dia (Gráfico 2). Estudiosos²² sugerem que a rotina semanal pode exercer influência sobre a saúde mental dos indivíduos aumentando a incidência de crises nesses dias específicos

Gráfico 3: atendimentos de emergências psiquiátricas na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas conforme o dia semana em 2023.



Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Além disso, a distribuição dos atendimentos por dia da semana (gráfico 3) revela um padrão monotônico não linear. O dia da semana com maior prevalência foi a segunda-feira concentrando 28,3% (n=34) dos casos, seguida pelas quartas-feiras, com 20,8% (n=25) (Tabela 4). Esse comportamento

semanal pode estar relacionado ao impacto de fatores estressores após o final de semana e ao início da semana laboral, confirmado por estudos realizados por Souza *et al.*³² que também apontaram para um aumento do atendimento nas quartas-feiras, e Carrijo *et al.*²² nas segundas - feiras.

Tabela 4: Frequência de pacientes em atendimento na UPA 24 horas, com urgência e emergência psiquiátrica segundo o mês e dia da semana em 2023.

	DOM	SEG	TER	QUA	QUIN	SEX	SAB	TOTAL (%)
JAN	1	1	1	2	1	0	0	6 (5,0)
FEV	0	1	0	1	1	0	0	3 (2,5)
MAR	0	0	1	4	4	0	0	9 (7,5)
ABR	0	3	2	3	1	0	1	10 (8,3)
MAI	0	4	1	0	0	0	2	7 (5,8)
JUN	0	4	3	0	1	0	1	9 (7,5)
JUL	0	5	2	3	0	1	0	11 (9,2)
AGO	2	3	1	2	0	0	0	8 (6,7)
SET	1	7	0	1	1	2	2	14 (11,7)
OUT	0	3	1	2	1	3	1	11 (9,2)
NOV	2	1	2	3	4	2	4	18 (15,0)
DEZ	1	2	0	4	1	5	1	14 (11,7)
TOTAL	7 (5,8)	34 (28,3)	14 (11,7)	25 (20,8)	15 (12,5)	13 (10,8)	12 (10,0)	120 (100)

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Vale destacar (tabela 4) que o mês de novembro apresentou a maior frequência de atendimento como mencionado anteriormente, com a procura dos serviços de urgência e emergência psiquiátrica todos os dias da semana, sendo o sábado o dia com a maior prevalência, diferido dos outros meses do ano.

Ao Analisar a Tabela 5, observa-se que cerca de 67% (n=80) eram provenientes do domicílio/residência do paciente, 30% (n=36) procedentes. Os resultados referentes aos pacientes encaminhados por unidade de saúde foram insignificantes, demonstrando a existência de uma fragilidade nesta área.

Tabela 5: Distribuição dos atendimentos em emergências psiquiátricas ocorridos na UPA 24 horas segundo a procedência e quem trouxe, em 2023.

VARIÁVEIS	TOTAL	%
PROCEDÊNCIA		
Residência	80	66,7
Via Pública	36	30,0
Unidade de Saúde	4	3,3
QUEM TROUXE		
Samu	48	40,0
Polícia Militar	3	2,5
Familiares	45	37,5
Amigos	4	3,3
Consultório de rua	9	7,5
Meios próprios	11	9,2

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Ainda na tabela 5, é possível verificar que 40% (n=48) dos pacientes atendidos em emergências psiquiátricas foram acompanhados pelo SAMU, enquanto 37,5% (n=45) foram trazidos por familiares e apenas 2,5% (n=3) pacientes foram trazidos pela polícia militar. Esses dados contrastam com os relatos que mostraram uma maior participação dos familiares no transporte de pacientes ao pronto-socorro, enquanto apenas 2% contaram com o apoio do SAMU.³³

Essa discrepância sugere uma evolução no papel do SAMU em atendimentos psiquiátricos de urgência ao longo dos anos, bem como possíveis variações regionais na maneira como os pacientes são conduzidos, assim como sugere a importância das famílias no

cuidado de pacientes em crises psiquiátricas.

Além dessas diferenças regionais, outro fator relevante a ser destacado é o impacto da infraestrutura de saúde mental, a exemplo do consultório de rua, que em nosso estudo foi responsável por 7,5% (n=9) dos atendimentos (Tabela 5). A atuação desse serviço se mostra essencial, principalmente em regiões onde a população está em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular à saúde.

Quanto aos casos em que os pacientes foram trazidos pela Polícia Militar, 2,5% (n=3), é necessário refletir sobre o papel da segurança pública na gestão de crises psiquiátricas.

Na Tabela 6, é possível analisar os atendimentos segundo o diagnóstico e gênero, na qual foi demonstrado que o diagnóstico mais prevalente foi transtornos devido ao uso de substância psicoativa (SPA) com 52,5% (n=63) dos

atendimentos, com predominância entre os homens, 43,3% (n=52).

Este dado é consistente com os encontrados por diversos autores que apontam um maior envolvimento dos homens, com o uso de substâncias psicoativas.²²

Tabela 6: Frequência de atendimentos em emergências psiquiátricas ocorridos na UPA 24 horas segundo diagnóstico e gênero, em 2023.

Diagnóstico / CID 10	Gênero				TOTAL	%
	Feminino		Masculino			
	(f)	(fr)	(f)	(fr)		
Transtornos afetivos do humor (F30 – F39)	12	10,0	06	5,0	18	15,0
Transtornos devido ao uso de substância psicoativa (F10 – F19)	11	9,16	52	43,3	63	52,5
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtorno delirante (F20 – F29)	05	4,16	12	10,0	17	14,2
Lesão autoprovocada intencionalmente NE (X84)	06	5,0	13	10,8	19	15,8
Transtornos ansiosos (F40 – F41)	02	1,66	01	0,8	03	2,5
TOTAL	36	30,0	84	70,0	120	100

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Em um estudo conduzido por Sousa *et al.*,³⁴ no município de Guarapuava (PR), observou-se que 79,2% dos entrevistados relataram o uso abusivo de substâncias ilícitas, reforçando a preocupação com o uso precoce.

Moreira *et al.*³⁵ apontam o uso de substâncias psicoativas como um problema de saúde pública, com a maior prevalência entre pessoas do sexo masculino. O início precoce e a facilidade de acesso às substâncias psicoativas estão envolvidas no aumento das emergências psiquiátricas, impactando não apenas na saúde individual, mas

também nas relações familiares e sociais, exigindo ações preventivas e intervenções eficazes para atenuar os efeitos deletérios do abuso dessas substâncias.

Dados da pesquisa (Tabela 6) demonstram que as tentativas de suicídio correspondem a 15,8% (n=19) dos atendimentos, com uma prevalência maior entre os homens, 10,8% (n=13) em comparação às mulheres, 5% (n=6).

A tentativa de suicídio é uma das principais demandas de atendimentos psiquiátricos em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) por serem os primeiros locais em que estas pessoas

recebem cuidados, porém não correspondem ao tipo de serviço que promoverá atenção integral e continuada à pessoa com transtornos mentais, causando um forte impacto na saúde pública, refletido no aumento de casos.³⁶

O Ministério da Saúde informa que em 2023 foram registradas 11.502 internações relacionadas a lesões autoprovocadas, com uma média de 31 casos diários. Isso representa um aumento superior a 25% em relação a 2014, quando houve 9.173 casos.^{37, 36}

Dados da Organização Mundial de Saúde³⁸ indicam que o aumento nos índices de tentativas de suicídio reflete tendências globais apontando que mais de 700 mil pessoas tiram suas próprias vidas a cada ano, sendo o suicídio a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos.

No Brasil, variações regionais são significativas. Estados como Alagoas, Paraíba e Rio de Janeiro apresentaram aumentos alarmantes nas internações por lesões autoprovocadas entre 2022 e 2023, com percentuais de 89%, 71% e 43%, respectivamente.³⁶

Contudo, estados como Amapá, Tocantins e Acre apresentaram quedas expressivas³⁶, porém tais dados devem ser analisados cautelosamente, visto que estas regiões são significativamente

menos populosas que as restantes do país.

Estudos demonstram que o maior número de internações registradas em 2023 por tentativa de suicídio se dera em jovens entre 15 e 29 anos, com mais quatro mil casos para o período,^{37, 16} assinalando uma vulnerabilidade maior nessa população.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)³⁸, a predominância masculina nas tentativas de suicídio é mais prevalente e são mais propensos a utilizar métodos letais, enquanto as mulheres, embora tentem com maior frequência, optam por métodos menos fatais.

Vale ressaltar que os fatores que levam uma pessoa a tentar ou cometer suicídio são multiformes, e envolve questões sociais, econômicas, culturais e psicológicas, frequentemente relacionadas à negação de direitos básicos e à falta de acesso a recursos.³⁸

Os transtornos de humor, particularmente a ansiedade e a depressão, representam uma parte significativa dos atendimentos psiquiátricos em situações de urgência e emergência. Neste estudo (Tabela 6) 15% (n=18) dos atendimentos psiquiátricos estão relacionados a transtornos de humor, dos quais 10% (n=12) referem-se ao gênero feminino.

Diversos fatores estão associados a essa vulnerabilidade feminina aos transtornos de humor, dentre eles destacam-se as pressões sociais, as expectativas em torno dos papéis de gênero, além do acúmulo de responsabilidades profissionais e domésticas.³⁹

Esses fatores são conhecidos por gerarem consequências negativas à saúde mental e física, como diminuição da produtividade, problemas cognitivos, distúrbios no sono e apetite, bem como prejuízos à vida social e ocupacional. Isso resulta em maior demanda por serviços de saúde e aumento nos custos com tratamentos, impactando também o desenvolvimento econômico, uma vez que reduz os anos de vida útil e a capacidade produtiva das pessoas afetadas.⁴⁰

Observa-se ainda (Tabela 6) que 14,6% (n=17) dos atendimentos referem-se à esquizofrenia e aos transtornos delirantes, onde 10% (n=12) são pessoas do sexo masculino.

A esquizofrenia e os transtornos delirantes são condições psicóticas graves, caracterizadas por alterações significativas na percepção da realidade como alucinações, delírios e comportamentos desorganizados. Essas patologias, predominantemente presentes no sexo masculino, afetam drasticamente o funcionamento social e cognitivo

aumentando a demanda em emergência e internações psiquiátricas. Merece destaque a proporção elevada de pacientes do sexo masculino que apresentaram a condição clínica de esquizofrenia e transtorno delirante. Estudos demonstram que os homens são mais frequentemente diagnosticados com esquizofrenia, e a doença tende a se manifestar de forma mais severa nesse grupo.⁴¹

Além disso, os transtornos ansiosos também são motivo frequente de busca por atendimento emergencial, embora tenha representado na pesquisa uma menor proporção do total de atendimentos psiquiátricos, 2,5% (n=3). É notável que as mulheres sejam as mais afetadas por essa condição clínica, representadas por 1,7% (n=2) dos atendimentos.

Estudos apontam que mulheres têm maior propensão a desenvolver transtornos ansiosos devido a fatores psicossociais, hormonais e de vulnerabilidade emocional.⁴⁰

Essas condições, apesar de menos prevalentes em situações de emergência, são crônicas e podem desencadear crises severas de ansiedade, exigindo necessidade de intervenção rápida para evitar complicações.

Após o atendimento de emergência, os pacientes psiquiátricos podem ter destinos variados, dependendo da gravidade do

quadro clínico, da resposta ao tratamento inicial e da disponibilidade de recursos na rede. De acordo com a pesquisa, 35% (n=42) dos pacientes foram transferidos para leitos de saúde mental no hospital geral do estado, enquanto 27,5% (n=33) dos pacientes evadiram-se da unidade, sem receber alta formal (Tabela 7).

Essas informações refletem a complexidade do manejo dos pacientes

Tabela 7: Frequência de atendimentos em emergências psiquiátricas ocorridos na UPA 24 horas segundo destino e gênero, em 2023.

Destino	Gênero				TOTAL	%
	Feminino		Masculino			
	(f)	(fr)	(f)	(fr)		
Alta sem registro de encaminhamento	10	8,33	16	13,33	27	22,5
Evasão	10	8,33	23	19,16	33	27,5
Transferência para os Leito de Saúde Mental	09	7,5	34	28,33	42	35%
Alta para acompanhamento no CAPS	07	5,83	08	6,66	15	12,5
Alta para acompanhamento em Casa de Apoio	0	0	02	1,66	2	1,66
Óbito	0	0	01	0,83	1	0,83
Total	36	30	84	70,00	120	100,00

Fonte: Sistema de informação da UPA do Segundo Distrito, Rio Branco-Acre, 2023.

Segundo Souza⁴² a transferência para os leitos de saúde mental é uma medida comum nos casos graves, como tentativas de suicídio, abuso de substâncias psicoativas, crises de esquizofrenia, transtornos delirantes, quando há necessidade de estabilização prolongada e cuidados intensivos. Essa conduta é essencial para garantir que o paciente receba tratamento adequado e tenha acesso a um ambiente terapêutico mais controlado.

psiquiátricos em emergências, bem como as dificuldades encontradas na continuidade do tratamento. A maior parte dos pacientes transferidos para os leitos foram homens, 28,3% (n=34), refletindo a prevalência de transtornos psicóticos e uso de substâncias psicoativas nessa população.

Ainda na Tabela 7, nota-se um alto índice de evasão de pacientes, que alcançou 27,5% (n=33) dos casos atendidos. Esse comportamento também foi mais frequente entre os homens, 16,16% (n=23), podendo estar relacionado a fatores como falta de adesão ao tratamento, desinformação sobre a importância da continuidade do cuidado ou mesmo o estigma associado às doenças mentais.

A evasão de pacientes psiquiátricos é uma questão crítica, pois aumenta o risco

de recorrência das crises e de desfechos negativos, como a autolesão e a violência.⁴³

Outra parte dos pacientes, 12,5% (n=15), receberam alta para acompanhamentos nos Centro de Atenção Psicossocial, responsáveis por oferecer continuidade ao tratamento em um ambiente comunitário.

A dificuldade em encaminhar e acompanhar os usuários de forma contínua entre os serviços de emergência e a rede de atenção psicossocial revela uma fragilidade na articulação entre esses pontos de cuidado, destacando-se a necessidade de implementação de políticas de saúde prioritárias que reforcem essa integração e promovam melhorias na resposta imediata e no seguimento a longo prazo dos pacientes psiquiátricos.

Também foi registrado um caso de óbito ocorrido no período estudado, cujo prontuário não constavam informações suficientes sobre o atendimento.

CONCLUSÃO

As emergências psiquiátricas ainda se constituem em problema de saúde pública e representam um assunto importante para os profissionais de saúde que atuam nas emergências de hospitais gerais; isso deve ser enfrentado por meio de ações conjuntas de atores que compõem a rede

de cuidado de atenção psicossocial, para a implementação de medidas, visando a melhoria da assistência à saúde da população, que padece com transtornos mentais.

Este trabalho possibilitou verificar o perfil das pessoas com emergência psiquiátrica, atendidas em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas do município de Rio Branco – Acre em 2023.

A amostra é composta majoritariamente por jovens entre 18 e 23 anos, predominantemente pardos, solteiros e com baixa escolaridade.

Esses usuários são oriundos da capital, Rio Branco, e a maior procura pelo serviço ocorre no mês de novembro, com um pico específico às segundas-feiras.

Em sua maioria, os atendimentos vêm de residências e são trazidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Esses dados sugerem a importância de ações focadas em saúde mental para jovens e reforçam a necessidade de assistência no início da semana, período de maior demanda.

O diagnóstico predominante nesses atendimentos é de transtornos devido ao uso de substância psicoativa (Cid 10: F10 – F19), sendo mais comum em homens.

As tentativas de suicídio, lesão autoprovocada intencionalmente não especificada (Cid 10: X84), foram a

segunda causa de maior procura por atendimento no serviço.

Após o atendimento inicial, a maioria dos pacientes é encaminhada para os leitos de saúde mental, destacando a importância de uma rede integrada para dar continuidade ao tratamento e suporte necessário.

Por meio dos dados analisados, foi possível verificar uma elevada taxa de evasão da unidade e um grande número de altas médicas sem registro de encaminhamentos, apontando para um forte indício de fragilidades estruturais e organizacionais.

Por fim, no contexto do estado do Acre, onde os estudos são ainda reduzidos, esta pesquisa, apesar das limitações, oferece uma oportunidade para lançar um olhar diferenciado e mais atento sobre as necessidades da população psiquiátrica, favorecendo o desenvolvimento de políticas de saúde mental e práticas clínicas mais adequadas à realidade local, garantindo que os pacientes em crises recebam a assistência de qualidade considerando suas singularidades enquanto usuários do serviço.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Claudia Moraes da; BATISTA, Ivaldo Marques; SENGGER, Oswaldo Luís Caetano. Reforma psiquiátrica e o novo modelo de tratamento das pessoas com transtornos mentais. **Intr@ciência, Revista Científica**, Guarujá, p. 1-12, 2018. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180925134859.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.088 de 23/12/11**. Disponível em: <https://www.consud.org/uploads/pagina/arquivos/Portaria-n-3088-2011.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2024.
3. MENEGON, Guilherme Luís; *et al.* **Avaliação do paciente na emergência**. In: Emergências psiquiátricas. (4ª edição). Porto Alegre: Grupo A; 2020. 26p. Disponível em: https://grupoamkt.com.br/livro/QUEVEDO_Emergencias_Psiquiatricas/Amostra_QUEVEDO_Emergencias_Psiquiatricas.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.
4. QUEVEDO J. Emergências psiquiátricas. (4ª edição). Porto Alegre: Artmed; 2020. P 344.
5. OLIVEIRA, L. C.; *et al.* Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73 (1), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0214>. Acesso em: 29 set 2024
6. ALMEIDA, R. D. **Perfil e acompanhamento dos usuários com transtorno mental comum e transtorno mental grave e persistente no ambulatório do hospital de saúde mental do Acre** [Dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Acre; Rio Branco, p 80. 2020.
7. ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**,

- v. 28, n. 3, p. 356–360, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Acesso em: 13 mai 2024.
8. CREMESP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. **CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. Versão 2018. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=cid10> Acesso em: 3 ago 2024.
9. DE LIMA, D. F.; *et al.* Ética y control social en la investigación científica en Brasil. **Revista Colombiana de Bioética**, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18270/rcb.v16i1.3039>. Acesso em: 26 abr 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília- DF. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.
11. OLIVEIRA, G. C.; *et al.* Urgências e emergências em saúde mental: a experiência do Núcleo de Saúde Mental do SAMU/DF. **Revista Comunicação Ciências da Saúde**, 29 (Supl 1):75-78 p, 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_urgencias_emergencias.pdf. Acesso em: 10 out 2024.
12. SANTOS, É. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 238-246, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-26862010000300011>. Acesso em: 18 out 2024.
13. DE ANDRADE, N. G. A.; *et al.* Impacto da Menopausa na Saúde Mental e Física: Uma abordagem multidisciplinar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 3042-3057, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p3042-3057> Acesso: 18 out 2024.
14. WHO. World Health Organization. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva, 16 junho, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
15. MELO, M. T. B.; *et al.* Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. DOI: 10.48017/dj.v8i1.2036. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2036. Acesso em: 8 out. 2024
16. SOUSA, F. S. P.; SILVA, C. A. F.; OLIVEIRA, E. N. Serviço de Emergência Psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 796-802, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300035>. Acesso em: 5 out 2024.
17. MARTINS, M. C. V.; *et al.* Perfil dos atendimentos psiquiátricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Aracaju, janeiro/2010 a fevereiro/2011. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, 1(1), 31–39. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316->

- 3798.2012v1n1p31-39. Acesso em: 30 de set 2024.
18. ÁVILA, A. K. B.; *et al.* **Caracterização dos atendimentos a emergências psiquiátricas no ceará em 2018.** Anais VI JOIN / Brasil - Portugal. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57529>>. Acesso em: 26/10/2024 12:38
19. CALEGARO, V. C.; *et al.* Padrão dos atendimentos em uma emergência psiquiátrica de referência para a Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista AMRIGS**, v. 60, n. 3, p. 185-190, 2016.
20. CROSAS, J. M.; *et al.* Consumo de sustancias y diferencias de género en personas afectas de un primer episodio psicótico: impacto en los porcentajes de reingreso. **Revista Psiquiatria y Salud Mental** (Barcelona). 2018; 11:27-35p. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpsmen.2018.02.003>. Acesso em: 28 set 2024.
21. DIAS, P. S.; *et al.* Aspectos epidemiológicos dos agravos em saúde mental no estado do Pará, Brasil. **Pará Research Medical Journal**, Belém, 2023. DOI: 10.5327/prmj.2022.002. Disponível em: <https://prmjjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/137>. Acesso em: 17 out. 2024.
22. CARRIJO, M. V. N.; *et al.* Perfil dos atendimentos de emergências psiquiátricas em um serviço de urgência e emergência em saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 4, p. 413-429, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i4.5049>. Acesso em: 20 ago 2024.
23. BEZERRA, H. S.; *et al.* Acesso aos serviços de saúde mental entre homens e mulheres: uma revisão sistemática. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 51, p. 17–38, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10836342. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3616>. Acesso em: 22 out. 2024.
24. WALGER, C. S.; SANTOS, A.; GULIN, L. Saúde Mental Masculina: um estudo sobre a procura por auxílio profissional. **PsicoFAE: Pluralidade em Saúde Mental**, Curitiba, 2022 v. 11, n. 2. DOI: doi.org/10.55388/psicofae.v11n2.397.
25. BARBOSA, L. N. F.; *et al.* Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, 21 (Supl. 2): S421-S428, maio., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005>. Acesso em: 5 out 2024.
26. MARCHETTI, S. P.; *et al.* Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas: uma revisão integrativa. **Ciências e Saúde Coletiva**, 29(3), 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.17712022>
27. CAMPOS, I. O.; *et al.* Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310319>. Acesso em: 23 out 2024.

28. COELHO, V. A. A.; *et al.* Alteração do perfil de atendimento dos hospitais psiquiátricos públicos de Belo Horizonte, Brasil, no contexto da reforma da assistência à saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(8), 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11922013>. Acesso em: 23 out 2024.
29. DIMENSTEIN, M.; *et al.* Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 3, p. 541-553, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220313>. Acesso em: 12 set 2024.
30. SOUZA, F. É. Avaliação dos leitos de saúde mental em hospitais gerais a partir das informações em saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 15, n. 44, p. 1-21, 2023. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-8039-0843>. Acesso em: 18 de out 2024.
31. GONZAGA, G. L. P.; *et al.* Padrões do suicídio na região mais populosa de Alagoas, Brasil, 2016-2018. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** 73(1): 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085-2022-0108>. Acesso em: 25 out 2024.
32. SOUSA, B.O.P.; *et al.* Nursing students: medication use, psychoactive substances and health conditions. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020; 73(Supl 1). Disponível em: Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003>. Acesso em: 24 out 2024.
33. LIMA, I. C. S.; GUIMARÃES, A. B. Perfil das emergências psiquiátricas atendidas em serviços de urgência e emergência hospitalar. **Revista Interdisciplinar uninovafapi**. v. 8, n. 2, p. 181-190, abr. mai. jun. 2015. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafa-pi.edu.br/revinter/article/view/61/_12.
34. SOUZA, N. V.; *et al.* Perfil epidemiológico das emergências psiquiátricas atendidas em um hospital do extremo sul catarinense entre janeiro de 2015 e dezembro de 2017. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 3, p. 38–50, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/632>. Acesso em: 26 out. 2024.
35. MOREIRA, R. M. M.; *et al.* Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas: uma revisão integrativa. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**. vol.16 no.1 Ribeirão Preto jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.158433>. Acesso em: 19 out 2024
36. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim epidemiológico**, v. 52, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 15 de set 2024.
37. LABOISSIÈRE, P. Brasil tem mais de 30 internações ao dia por tentativa de suicídio. Dado é da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede). **Agência Brasil**, 11/09/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-09/brasil-tem-mais-de-30-internacoes-ao-dia-por-tentativa-de-suicidio>. Acesso em: 20 out 2024.

38. WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. **World Health Organization**, 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/341728>. Acesso em: 17 ago 2024.
39. CASTRO, D. C. M.; BRANDES, L. A. Saúde mental da mulher: o acúmulo de funções e a necessidade constante em agradar o outro. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 47, n. 41, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/16059>. Acesso em: 23 out 2024.
40. LOIOLA, E. F.; *et al.* Transtornos mentais evidentes no sexo feminino. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 3, p. 72-76, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.369.vol.15.n3.2020>. Acesso em: 3 out 2024.
41. ARANHA, M. C. *et al.* Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Nordeste: estudo das internações entre 2019 e 2023. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1584-1593, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/208>. Acesso em: 18 out 2024.
42. SOUZA, F. É. Avaliação dos leitos de saúde mental em hospitais gerais a partir das informações em saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 15, n. 44, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cb-sm/article/view/70975>. Acesso em: 15 set 2024.
43. BENTO, A. L.; *et al.* **Evasão de pacientes em serviços de saúde mental: aspectos relacionados e opções de enfrentamento.** In: Evasão de pacientes em serviços de saúde mental: aspectos relacionados e opções de enfrentamento. 2022. p. 60-60. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1435522>.